



Amato



Szajman



Flávio Telles



Trussardi



Meirelles



Magri

# Crise: um debate com o governo.

Junto de empresários e sindicalistas, Quérzia vai discutir com Sarney e seus ministros.

Um encontro com o presidente Sarney e todos os ministros da área econômica, para debater a crise do País, foi acertado ontem à noite pelo governador Orestes Quérzia e seis representantes da área empresarial e sindical de São Paulo: Mário Amato, presidente da Fiesp; Romeu Trussardi, presidente da Associação Comercial; Flávio Telles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Fábio Meirelles, presidente da Federação da Agricultura do Estado; Antônio Rogério Magri, vice-presidente da CGT para Assuntos Internacionais; e Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio.

Todos eles, juntamente com Quérzia, estarão em Brasília no próximo dia 26 para um debate marcado para as 9h30 e que, segundo o governador, poderá estender-se durante o dia todo. Quérzia conseguiu acertar o encontro com Sarney anteontem, em Jales, no interior de São Paulo.

Com o aval do presidente, o governador reuniu ontem as lideranças empresariais e sindical no Palácio dos Bandeirantes e tornou viável o debate. Na mesa, estarão ouvindo as reivindicações dos empresários, sindicalistas e do governador, além do próprio Sarney, todos os ministros da área econômica mais os ministros do Trabalho, da

Agricultura, da Habitação, e os presidentes do BNDES, do Banco Central, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

Um dia antes do encontro, Quérzia pretende reunir os seis representantes dos empresários e trabalhadores para avaliar o que será tratado em comum no encontro de Brasília. Não haverá um documento básico porque, segundo Quérzia, a idéia é debater problemas gerais e também específicos de cada área. Ele próprio pretende reivindicar verbas para maiores investimentos públicos.

"Cada segmento irá levar suas reivindicações e vamos ter a possibilidade de debater com o governo todas as medidas que ele está tomando e falar do que achamos sobre as medidas que o governo deveria tomar", informou Quérzia. A idéia básica do grupo, de acordo com o governador, é "combater a inflação sem que o País seja paralisado".

Quérzia também se preocupou em desfatar qualquer intenção de rendimento político próprio com o encontro. "Queremos o bem do País sem nenhuma intenção política ou partidária. Queremos dar uma contribuição de brasileiros acima de interesses políticos", repetiu.

## Amato se explica

O presidente da Fiesp, Mário Amato,

que anteontem havia desistido de discutir o plano econômico que Quérzia queria levar ao governo federal, porque entre outros motivos alegados ele visaria a beneficiar o governador politicamente, mudou de idéia. "Não sabíamos que o presidente Sarney estava disposto a dialogar conosco. O governador, quando fala, tem sido contestado por ministros. Mas agora vamos ter um diálogo mais aberto", justificou. Disse ainda que estava "otimista" em relação ao encontro e que Quérzia teve "uma atitude inteligente" ao acertar a reunião com o presidente.

O sindicalista Rogério Magri também se entusiasmou com o encontro, "por ser uma oportunidade que os trabalhadores terão de falar diretamente com os ministros e com o presidente". Deixou claro que se os trabalhadores nada conseguirem com a reunião, o governo não poderá acusá-los de se recusarem ao diálogo. E, segundo ele, será mais fácil a partir desse fato mobilizar os trabalhadores.

Ninguém quis adiantar as reivindicações gerais que serão apresentadas no encontro. "Seria desagradável anunciar à imprensa de antemão o que vamos discutir com o presidente, antes do próprio ter conhecimento do assunto", disse Quérzia.